Ministério da Cultura apresenta:

AMAZÔNIA DAS PALAVRAS

QUARTA EDIÇÃO

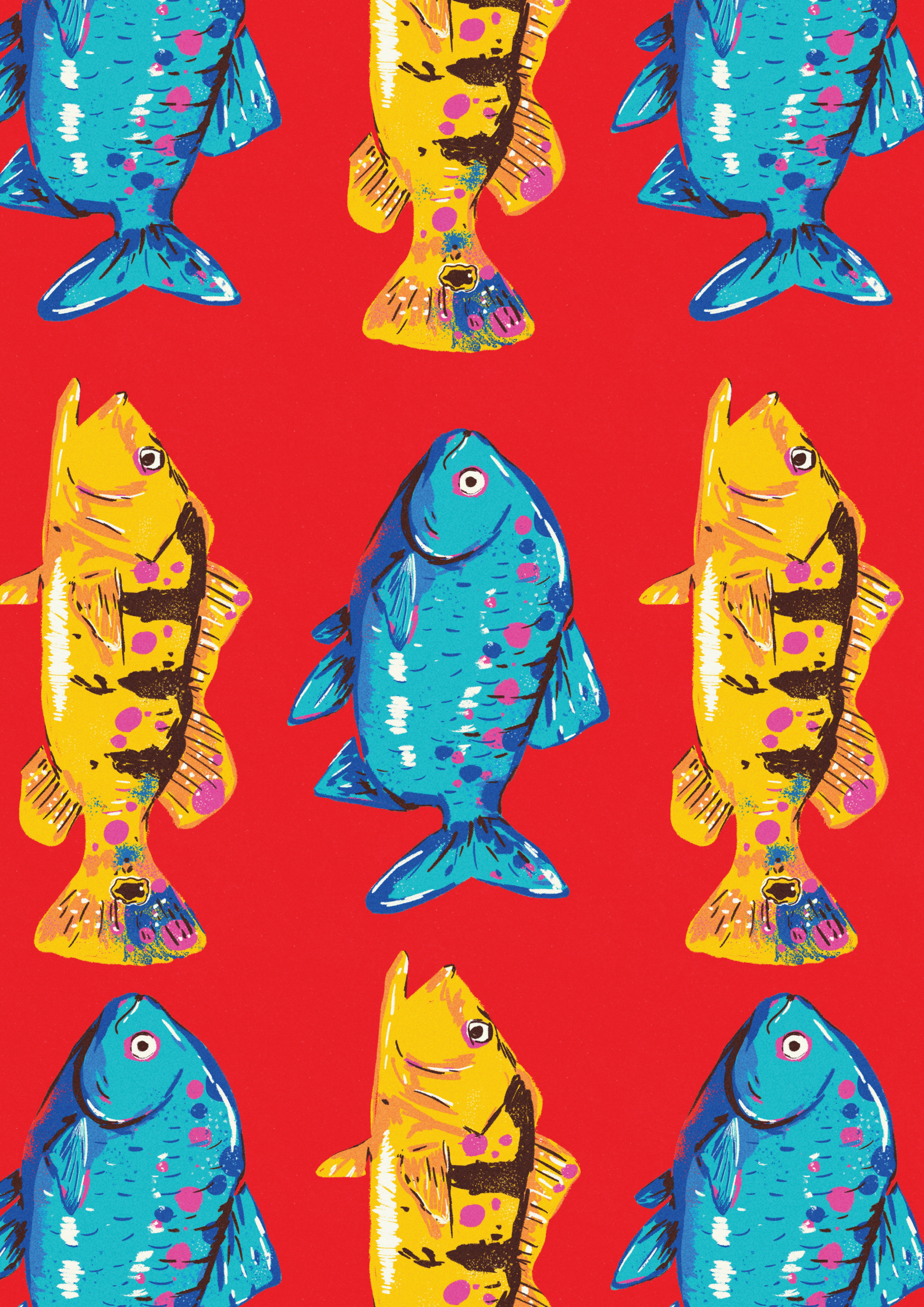




04/11 • HUMAITÁ (AM)
06/11 • CANDEIAS DO JAMARI (RO)
09/11 • JACI-PARANÁ (RO)
11/11 • NOVA MAMORÉ (RO)
13/11 • GUAJARÁ-MIRIM (RO)
16/11 • PORTO VELHO (RO)

ENTRADA GRÁTIS

@amazoniadaspalavras
amazoniadaspalavras.com.br





"Eu sou um leão de fogo, sem ti, me consumiria/A mim mesmo eternamente e de nada valeria/Acontecer de eu ser gente, e gente é outra alegria/Diferente das estrelas/Terra/Terra/Por mais distante o errante navegante/Quem jamais te esqueceria/De onde nem tempo e nem espaço, que a força mande coragem/Pra gente te dar carinho durante toda a viagem/Que realizas no nad através do qual carregas/O nome da tua carne" (Terra, Caetano Veloso, 1969).

O mundo contemporâneo onde se vive, nos escapa, por muitos momentos, da alegria, do sonho, da fantasia e da crença. Tempos rudes e estéreis: guerras, brutalidades, violências tantas, intolerâncias e preconceitos de toda ordem. Destruição e mortes das vidas invisíveis e grandes, de todas as espécies, que habitam o planeta que nos acolhe, e ao fecharmos nossos olhos, pensamos nessa bela bola azul, chamada Terra.

Ações e palavras frias, duras e sem vida, não podem contaminar e imperar sobre a criatividade, a floresta e os rios. Pensando no escritor João Guimarães Rosa, ele nos diz que o Sertão é grande e com diversas veredas. Escritores são como os grandes rios e são eternos. E as veredas são os grandes varadouros, de tantas referências e distintas belezas, que seguimos e que guiam nossas vidas e caminhos, com a poesia, com as palavras, sejam elas, as escritas, faladas, cantadas e contadas, que levam a energia que nos ilumina e nos guia.

Essa energia em caminhar e levar a vida, é como o fogo de uma fogueira, que como os seres na escuridão, permitem enxergar através e a partir de uma poronga[1] que ilumina os caminhos. Nesses tempos e tantos outros, é preciso articular com a arte e olhar para a poesia, a literatura, a educação, o cinema, a música, que será como olhar uma fogueira nas noites frias e muito escuras, e acreditar nessa travessia chamada Vida. Com tochas em punho e nas mãos chegamos aqui a Quarta Edição do Amazônia das Palavras.

Se iluminem!

Fernanda Kopanakis

[1] Lanterna artesanal utilizada na Amazônia por trabalhadores da floresta.

A expedição literária do **Amazônia das Palavras - Quarta Edição** desenvolve sua itinerância, realizando as atividades nas seguintes cidades e escolas públicas:

04/11 • HUMAITÁ (AM)
E.E. Governador Plínio Ramos Coelho (GM3)

06/11 • CANDEIAS DO JAMARI (RO)
E.E.E.F.M. Carlos Drummond de Andrade

09/11 • JACI-PARANÁ (RO)
E.E.E.F.M. Maria Nazaré dos Santos

11/11 • NOVA MAMORÉ (RO)
E.E.E.F.M. Casimiro de Abreu

13/11 • GUAJARÁ-MIRIM (RO)
E.E.E.M.T.I. Simón Bolívar

16/11 • PORTO VELHO (RO)
E.E.E.F.M. Dr. Oswaldo Pianna



As atividades do Amazônia das Palavras – Quarta Edição, tem como objetivo central democratizar e estimular estudantes e educadores para a importância ao acesso ao livro, à literatura e a leitura como fonte de prazer, conhecimento e conquista da cidadania.

O Amazônia das Palavras – Quarta Edição, acredita que a arte-educação tem um papel fundamental na construção de um futuro sustentável, no despertar da criatividade, da inovação, de um pensamento crítico e na capacidade para uma cultura emancipadora, de igualdade e responsabilidade social justos, de um olhar ambiental equilibrado e de uma visão política ética, quebrando as barreiras entre áreas do saber e proporcionando espaços únicos de aprendizagem.

OFICINAS

Vivemos em uma sociedade que se expressa em múltiplas linguagens, às vezes utilizando-as simultaneamente, como na internet, onde temos escrita, fala, música, ruídos, fotografias, filmes, desenhos e vasta iconografia. Torna-se cada vez mais importante para a vida que saibamos compreender e nos expressarmos em todos esses códigos. Nesse contexto, a linguagem literária tem um papel predominante, embora nem sempre tenhamos plena competência para compreender a parte semântica, sutil, dessa linguagem e a influência que exerce sobre nosso subconsciente. É também papel da escola desenvolver essa competência.

Oficinas

Pensando no desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes, o Amazônia das Palavras - Quarta Edição oferece aos estudantes e educadores das escolas públicas, de forma GRATUITA, as Oficinas Literárias. Em cada Escola participante, são executadas 14 oficinas, com carga horária de 8 horas cada, sendo ministradas 7 Oficinas durante o período matutino e 7 Oficinas no período vespertino.

Conheça as Oficinas e os Professores e Professoras:

Nheengatu - A Língua Bela da Amazônia - Yaguarê Yamã
Luzes da Ancestralidade - Conte Sua História - Simone Mestre
Produção de Textos Literários - Dori Carvalho
A Palavra Animada - Sávio Leite
Música e Literatura - Bira Lourenço
Moda e Literatura - Marcela Kopanakis
Como Utilizar o Cinema em Sala de Aula - Marcelo Ikeda

As Oficinas visam oferecer aos professores e estudantes informações e reflexões sobre a formação social do olhar e a construção das linguagens literárias; o seu uso no cotidiano da nossa sociedade e sua utilização em sala de aula; o aprofundamento da leitura crítica das obras literárias, através da música e do cinema e sua importância para a educação no mundo contemporâneo.





ATIVIDADES LÚDICAS

Nas 6 Escolas Públicas participantes da expedição literária do Amazônia das Palavras – Quarta Edição, estudantes, educadores e professores têm o privilégio de participar do plantio de uma muda de Pau-Brasil (Paubrasilia echinata). Conhecida em tupi guarani como Ibirapitanga – "madeira vermelha", foi responsável por dar nome ao nosso país. O plantio do Pau-Brasil é uma homenagem à história e à cultura brasileira, além de representar um compromisso com a sustentabilidade ambiental do projeto, simbolizando a valorização de nossa identidade nacional e a preservação do meio ambiente.

Atividades Noturnas

Uma programação especial, aberta a comunidade de cada cidade:

Exibição do documentário Amazônia das Palavras – Terceira Edição
Homenagem a Maria Firmina dos Reis
Doação de livros às bibliotecas escolares com entrega de certificado Escola Amiga da Leitura,
Encerrando as atividades, o Espetáculo Circense Palhaço Soul, interpretado pelo artista Lincoln Rolim (Palhaço Carlão)

Todas as atividades do Amazônia das Palavras – Quarta Edição são GRATUITAS.







Oficinas Literárias

NAVEGANDO E ATRACANDO ENTRE ÁGUAS E GENTES AMAZÔNICAS

A expedição literária Amazônia das Palavras – Quarta Edição, propõe uma travessia pelas águas e pelas múltiplas linguagens da arte.

Carregada de palavras vivas, que emergem de linguagens faladas, cantadas, escritas, dramáticas, cênicas, performáticas, audiovisuais e ancestrais, a expedição promove um encontro significativo entre humanos e artes nas abundantes águas amazônicas.

Em maio, de 04 a 18, navegamos pelos Rios Solimões e Negro, nas cidades de Coari, Codajás, Anamã, Anori, Iranduba, Manacapuru e Manaus. Agora, nossos caminhos nos levam às cidades de Humaitá, no Amazonas, e às cidades de Rondônia de Candeias do Jamari, Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Porto Velho e o distrito da capital Jaci-Paraná.

O projeto é realizado em cada uma dessas cidades em escolas da rede pública. Cada unidade de ensino é contemplada, nos turnos da manhã e da tarde, com a jornada se materializando em sete Oficinas Literárias, onde o aprendizado atraca em cada escola para transformar o olhar de estudantes e educadores:

Esses deslocamentos por entre águas, gentes e territórios amazônicos promovem uma imersão em experiências artísticas e literárias, ressaltando os sentidos e as belezas das palavras, convidando à fruição do prazer estético.

A expedição Amazônia das Palavras – Quarta Edição propõe um percurso de descoberta e autoria. Ao aportar em cada cidade, o projeto busca despertar nos estudantes e educadores o reconhecimento de que todos são mananciais de suas próprias histórias. Com a âncora prestes a ser suspensa, a expectativa é que as artes sirvam de remos para uma navegação mais consciente e sensível pela realidade amazônica. Que as salas de aula se tornem portos de trocas férteis de conhecimento. **Boa travessia!**

Coordenação Pedagógica:

Professora Carmela Tacaná - Especialista em linguística aplicada à produção de texto e Mestre em Estudos Literários. É Professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual de Rondônia, na cidade de Porto Velho. Coordenadora pedagógica das Oficinas do projeto Amazônia das Palavras Terceira e Quarta Edição.



Professora Antônia Costa - Educadora da rede pública estadual de Rondônia. Mestre em Ciências da Educação e Especialista em Gestão Escolar e História Regional. No campo cultural, possui sólida experiência na coordenação de projetos de difusão artística, destacando-se por mais de 15 anos de colaboração com o Cineamazônia - Festival de Cinema Ambiental e pela coordenação de oficinas no projeto Amazônia das Palavras em todas as suas edições.



Oficina

NHEENGATU - A Língua Bela da Amazônia

YAGUARÊ YAMÃ - Escritor, ilustrador, professor, geógrafo e líder indígena amazonense. É autor do projeto "De volta às origens", que atua na reorganização cultural e social dos descendentes de povos indígenas, além do resgate da cultura e da língua falada. É autor de mais de 40 livros, entre os quais infantis, dicionários e contos, com eles tem prêmios nacionais e internacionais. Pertence à Academia Parintinense e atua como sócio fundador da Academia da Língua Nheengatu – ALN. Participou como Oficineiro do Amazônia das Palavras - Terceira Edição (2024) e da Quarta Edição - 1ª Etapa (2026).

OBJETIVO - Apresentar o nheengatu como língua de origem tupi e destacar sua importância histórica e cultural na Amazônia, promovendo a reflexão sobre memória, identidade e resistência cultural. Valorizar o nheengatu como patrimônio vivo, evidenciando sua permanência no cotidiano e sua influência no português falado no Brasil, além de estimular o reconhecimento da diversidade cultural amazônica a partir das línguas originárias.

EMENTA - Introdução ao nheengatu, língua derivada do tupinambá e consolidada como Língua Geral da Amazônia; Contexto histórico de formação, expansão, perseguição e processos atuais de valorização e revitalização; Apresentação das variantes regionais: Rio Negro, Solimões e Baixo Amazonas; Relações entre o nheengatu e o português falado no Brasil, com destaque para influências no vocabulário e expressões cotidianas; Reflexões sobre identidade, memória e diversidade cultural amazônica a partir da língua.



Oficina

Produção de Textos Literários

DORI CARVALHO - Poeta, cronista, ator e diretor de teatro. Realiza recitais da poesia universal, brasileira e amazônica; além do espetáculo solo "Pedaços do Coração – uma viagem sentimental através dos poemas da canção brasileira", e integrou o projeto Caravana Literária, levando poesia às escolas de Manaus. Foi Diretor TV Educativa, coordenador do Núcleo de Teatro da UFA e do Centro de Artes Chaminé. É membro do Conselho Municipal de Cultura de Manaus. Participou como Oficineiro do Amazônia das Palavras - Terceira Edição (2024) e da Quarta Edição - 1ª Etapa (2026).

OBJETIVO - Sensibilizar e estimular o estudante a trabalhar a produção de formas ficcionais breves, tendo o texto como estrutura narrativa a ser desenvolvida.

EMENTA - Os tipos de narrativa existentes para contar uma história – o conto, as lendas, a ficção, histórias em quadrinhos, poesia, romance, aventura, dramatizações; Panorama histórico da literatura portuguesa: dos antigos aos contemporâneos; História escrita e falada, acontecida ou inventada: A escolha das histórias: por que essa história? Leitura crítica de textos de aventura para estudantes, o qual conduzirá a uma produção, a partir de estratégias de criatividade; "Eu quero contar uma história": debates que suscitam temas que são prioritários e digam respeito a realidade dos estudantes; Agora é você quem conta uma história: convite aos estudantes a falarem sobre as histórias de que mais gostam; Exercícios: "Escreva o seu conto, crônica ou poema"; Apresentação oral pelos estudantes dos contos, poemas e crônicas criados.Agora é você quem conta uma história: convite aos estudantes a falarem sobre as histórias de que mais gostam; Exercícios: "Escreva o seu conto, crônica ou poema"; Apresentação oral pelos estudantes dos contos, poemas e crônicas criados.





Oficina

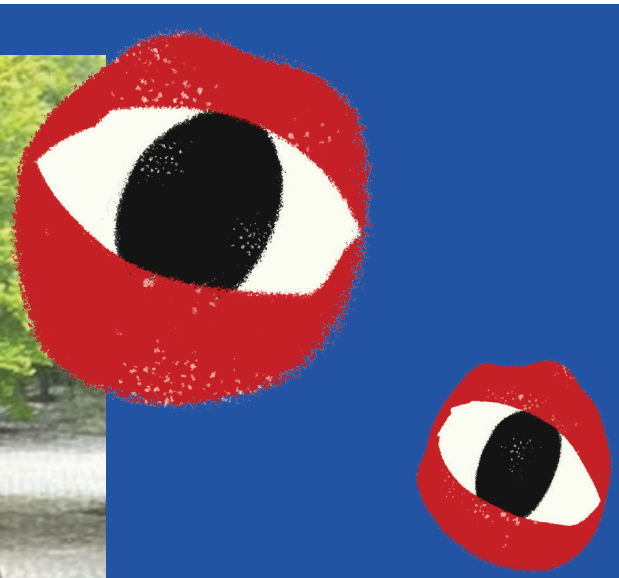
LUZES DA ANCESTRALIDADE: CONTE SUA HISTÓRIA

SIMONE MESTRE - É etnógrafa e professora da UFSCar, nascida no Maranhão e criada em Rondônia. É doutora em Sociologia pela UFMG e Mestre em Antropologia pela mesma instituição. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de educação das relações étnico-raciais. É idealizadora e coordenadora do Projeto AfroSarau e lidera o grupo Encruzilhada: Etnografia, Educação e Interseccionalidades, vinculado ao NEAB/UFSCar.

OBJETIVO - Sensibilizar e estimular o estudante a trabalhar a produção de formas ficcionais breves, tendo o texto como estrutura narrativa a ser desenvolvida, a partir de histórias familiares e pessoais.

EMENTA - Os tipos de narrativa existentes para contar uma história – o conto, as lendas, a ficção, histórias em quadrinhos, poesia, romance, aventura, dramatizações; Panorama histórico da literatura portuguesa: dos antigos aos contemporâneos; História escrita e falada, acontecida ou inventada: A escolha das histórias: por que essa história? Leitura crítica de textos de aventura para estudantes, o qual conduzirá a uma produção, a partir de estratégias de criatividade; “Eu quero contar uma história”: debates que suscitam temas que são prioritários e digam respeito a realidade dos estudantes; Agora é você quem conta uma história: convite aos estudantes a falarem sobre as histórias de que mais gostam; Exercícios: “Escreva o seu conto, crônica ou poema”; Apresentação oral pelos estudantes dos contos, poemas e crônicas criados.





Oficina

A Palavra Animada

SÁVIO LEITE - Nasceu em Belo Horizonte/MG, Brasil, em 1971. Graduou-se em Comunicação na Newton Paiva e realizou o mestrado em Artes Visuais na UFMG. É professor de cinema de animação no Centro Universitário UNA e na UEMG – Cataguases (Universidade do Estado de Minas Gerais). É diretor de curtas-metragens, com filmes exibidos e premiados em importantes festivais nacionais e internacionais. Foi indicado quatro vezes ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, vencendo-o, em 2018, na categoria Melhor Curta-metragem. Criador e oordenador da MUMIA – Mostra Udigrudi Mundial de Animação e do TIMELINE – Festival Internacional de Arte Eletrônica de Belo Horizonte. Curador do CINE DESIGN - Mostra Internazionale di Audivisivo Sperimentale e Film de Animazione di Vigevano / Itália. Foi jurado em diversos festivais no Brasil e na Finlândia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Armênia.

Organizador dos livros Subversivos: o desenvolvimento do cinema de animação em Minas Gerais (2013), Maldita Animação Brasileira (2015) e Diversidade na Animação Brasileira (2018).

Traduziu os livros Jorge Sanjinés e Grupo Ukamau – Teoria e prática de um cinema junto ao povo (2018) e A forma realizada: o cinema de animação (2020) e Marta Rodriguez: Uma vida frente á câmera (2025). Editou o livro Uma introdução ao Cinema Underground americano (2022), de Sheldon Renan.

OBJETIVO - Despertar, através da técnica de animação, a construção de histórias pertencentes ao imaginário dos estudantes, na construção de narrativas cinematográficas.

EMENTA - Como surge o desenho animado – histórico e referências; O desenho animado como ferramenta para contar histórias; Vamos ver alguns exemplos de desenhos (filmes de animação); Como posso fazer um desenho animado; Noções de storyboard; Exercícios de criação de filmes.





Maria Firmi



Maria Firmina dos Reis (11 de março de 1822 – 11 de novembro de 1917) foi uma escritora, professora, compositora e pioneira da literatura brasileira. Nascida no Maranhão, é considerada a primeira romancista negra do país. Em 1859, publicou Úrsula, obra inovadora por denunciar a escravidão a partir de uma perspectiva humanizada das pessoas escravizadas.

Além de escritora, atuou como educadora e fundou uma escola mista e gratuita, algo incomum para a época. Sua produção literária, que inclui romances, contos e poemas, foi por muito tempo esquecida, mas hoje é reconhecida como fundamental para a literatura brasileira e para a valorização de vozes negras na história.

Voz que rompe o silêncio

Em Úrsula (1859), considerado o primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher no Brasil, sua escrita ecoa com força e sensibilidade: "A mente, essa ninguém pode escravizar."

Já no conto A Escrava, a autora reafirma, com clareza e emoção, o valor inegociável da liberdade: "A liberdade é o bem mais precioso que o homem pode possuir." teratura não apenas narra — ela denuncia, humaniza e resiste. Ao colocar pessoas escravizadas no centro de suas histórias, Maria Firmina dos Reis subverteu a lógica de seu tempo e inaugurou uma nova forma de olhar, sentir e escrever no Brasil.

Hoje, sua obra permanece viva como um chamado: ler Maria Firmina é reconhecer que a palavra pode ser instrumento de memória, justiça e transformação.

na dos Reis









HOMENAGEADA 2026

Ao homenagear **Maria Firmina dos Reis,** o projeto **Amazônia das Palavras - Quarta Edição,** reafirma seu compromisso com uma literatura que transforma, inclui e dá voz a histórias que por muito tempo foram silenciadas. Pioneira ao retratar, com sensibilidade e coragem, a humanidade das pessoas escravizadas em obras como Úrsula, a autora rompe barreiras sociais, raciais e literárias, abrindo caminhos que ainda hoje inspiram leitores e escritores.

Celebrar sua trajetória é reconhecer a força da palavra como instrumento de justiça, memória e liberdade. É também aproximar novas gerações de uma obra fundamental para compreender o Brasil em sua diversidade e complexidade. Assim, a homenagem se torna mais do que um tributo: é um gesto de continuidade, que conecta passado e presente por meio da leitura e reafirma o papel da literatura na construção de uma sociedade mais consciente e plural

Música e Literatura

BIRA LOURENÇO - É músico percussionista, educador, pesquisador e artista da música, licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seu trabalho transita pela pesquisa de sons em ambientes naturais e culturais, pela criação de dramaturgias sonoras para teatro e audiovisual, além de performances e espetáculos. Ao longo de sua trajetória, participou de projetos e festivais em diferentes regiões do país, entre eles a primeira edição do Amazônia das Palavras, em 2018; o LALATA – Festival Internacional de Percussão, conduzido por Carlinhos Brown, em Salvador/BA (2022); o Festival MUTUÁ, em Paraty/RJ, realizado pelo SESC/RJ (2024); e o Festival dos Povos da Floresta, em Porto Velho/RO, onde se apresentou ao lado de Bianca Gismonti, em 2025, em realização da Rio Terra.

OBJETIVO - Essa oficina tem como objetivo desenvolver a prática de composição de canções a partir do estímulo ao trabalho com a palavra escrita, falada e cantada. Os participantes são motivados a pensar o uso da palavra em diferentes formatos. Partindo da escrita cursiva, são levados à elaboração de poemas, letras de música e, finalmente, à canção. Com intenso intercâmbio, os participantes da oficina se debruçam sobre o amplo universo temático e vocabular do contexto amazônico em que vivem para inventarem e cantarem músicas.

EMENTA - A natureza, seus temas e sons: rios, árvores, animais, pessoas; A vivência Amazônica: o conjunto de palavras e imagens do cotidiano amazônico. O resgate de memórias pessoais, de beiras de rios, com seus mitos, lendas, causos, afazeres cotidianos, ofícios e brincadeiras. A construção de paisagens sonoras que estimulam sensações peculiares a esse universo; A memória e o imaginário ribeirinho; A poética do espaço e sua memória; A construção da poesia a partir da música. A palavra escrita, falada e cantada."



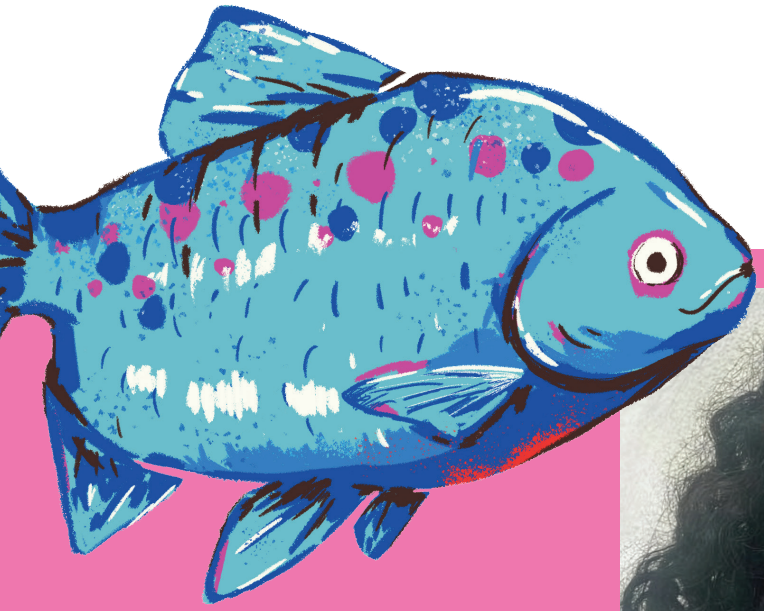
Oficina

Moda e Literatura

MARCELA KOPANAKIS - É designer de moda, stylist, figurinista e produtora cultural. Bacharel em Design de Moda pelo SENAI CETIQT (RJ) e pós-graduada em Moda, Arte e Cultura pela UFJF, atua nas áreas de criação, pesquisa e gestão de projetos em moda e cultura. Desenvolve e coordena projetos culturais, editoriais e formativos, com experiência em produção executiva, direção criativa e articulação institucional. No campo do figurino, trabalha na concepção e execução para audiovisual e produções artísticas, integrando pesquisa estética, construção de narrativa e viabilidade técnica. Sua prática articula moda, linguagem e identidade, com atuação que envolve planejamento, desenvolvimento e realização de projetos do conceito à entrega final. Participou como Oficineira do Amazônia das Palavras - Terceira Edição (2024) e Quarta Edição - 1ª Etapa (2026)

OBJETIVO - Identificar de que forma a moda dialoga com a literatura ao longo da construção literária nacional e na Amazônia.

EMENTA - O que é moda? Qual relação da moda com a literatura? Quando elas se encontram? A moda na literatura e a literatura na moda. Porque a moda pode ser considerada uma linguagem literária. Como a moda influencia a composição literária. Há uma moda específica na produção literária amazônica? Exercícios de colagem.









Oficina

Como Utilizar o Cinema em Sala de Aula

MARCELO IKEDA - Atua no campo do cinema em várias frentes, como educador, pesquisador, cineasta, curador e crítico de cinema. Sua pesquisa gira em torno do cinema brasileiro contemporâneo e em formatos artesanais de realização. Professor da Graduação em Cinema e Audiovisual da UFC (CE) e da Pós-Graduação em Cinema da UFS (SE). Doutor em Comunicação pela UFPE (PE), com estágio doutoral na Universidade de Reading (Inglaterra). Autor de 15 livros sobre cinema, como Das garagens para o mundo (2024) e Revisão crítica do Cinema da Retomada (Sulina, 2023). Realizou diversos curtas-metragens, disponíveis em www.marceloikeda.com . Mantém o site Cinecasulofilia e colabora com o coletivo Jovens Persas (SE).

OBJETIVOS - Oferecer aos professores e estudantes informações e reflexões sobre a formação social do olhar e a construção das linguagens fílmicas; o seu uso no cotidiano da nossa sociedade e sua utilização em sala de aula; o aprofundamento da leitura crítica de filmes e sua importância para a educação no mundo contemporâneo.

EMENTA - A formação social do olhar. A semântica da imagem – fotografia. A linguagem cinematográfica. A linguagem cinematográfica: ficção, documentário, animação. Sugestão de filmes a serem trabalhados.





Espetáculo Circense

PALHAÇO SOUL

As atividades noturnas são encerradas com o espetáculo: **"Palhaço Soul"**, com o artista **Licon Rolim**, dentro do viés da arte circense como ferramenta pedagógica, no contexto de circo social, combinando finalidades educativas com os saberes populares locais, como forma de proporcionar um ambiente lúdico e de integração entre os participantes.



interpretado pelo artista Lincoln Rolim (Palhaço Carlão)

Uma rica variedade de sons e ritmos populares impulsiona a comunicação direta do Palhaço Carlão que ocupa o centro da Roda e desenvolve sua Varieté. Gags de humor, malabares, monociclo, poesia e a contagiante participação do público que emociona o palhaço.



Lincoln Rolim

Paraibano de Cajazeiras, iniciou sua trajetória criança, entre circos e manifestações da cultura popular nordestina, integrando o Grupo Piollin, dando início a uma carreira marcada pelo teatro, a música, o circo e a cultura popular. Ator, palhaço, diretor e artista circense, atua também na dança, no teatro de rua e no mamulengo. Participou de programas de televisão e filmes. É fundador e integrante do Abbacircus, grupo de pesquisa e criação cênica em São Paulo, criado com Patrícia Horta Lemos. Entre seus espetáculos, destaca-se A Luz dos Olhos Meus, com direção musical de Chico César. Também participou de importantes produções teatrais e musicais, como a ópera O Amor das Três Laranjas, de Sergei Prokofiev, no Theatro Municipal de São Paulo



04/11 • HUMAITÁ (AM)
06/11 • CANDEIAS DO JAMARI (RO)
09/11 • JACI-PARANÁ (RO)
11/11 • NOVA MAMORÉ (RO)
13/11 • GUAJARÁ-MIRIM (RO)
16/11 • PORTO VELHO (RO)

@amazoniadaspalavras

amazoniadaspalavras.com.br

AMAZÔNIA DAS PALAVRAS

QUARTA EDIÇÃO



Lei Rouanet

APOIO

cigas

PROMOÇÃO

fundação rede amazônica

mapinguari

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO